

Os livros de música da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco: caracterização e contexto de produção

por
*Adelino Marques**
*Ana Margarida Dias da Silva***
*Catarina Serafim****

Resumo: O arquivo de música da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra caracteriza-se pela sua diversidade tipológica. Composto maioritariamente por livros de música situados cronologicamente no século XVIII, como antifonários, graduais e partes instrumentais, ganha destaque o livro destinado à celebração da festa de Nossa Senhora da Maternidade, aprovada por *breve* do Papa Pio VI de 23 de fevereiro de 1791, após a eleição pela Junta Geral, em 28 de janeiro de 1785, da Bem-Aventurada Virgem Maria, sob a invocação da sua Maternidade, como Protetora da mesma Ordem.

Com este trabalho pretende-se proceder a uma caracterização genérica da documentação de música existente no arquivo da V. Ordem Terceira de Coim-

* Professor catedrático (aposentado) da Faculdade de Medicina de Coimbra, é membro da Fraternidade Franciscana Secular de Coimbra (Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco), onde professou em 1983 e da qual é Ministro.

** Licenciada em História, variante de História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e mestre em Ciências da Informação e Documentação – Área de Especialização em Arquivística (FCSH-UNL), tem desempenhado funções de técnica superior de arquivo desde 2004, tendo dedicado a sua actividade à elaboração de instrumentos de recuperação de informação em arquivos definitivos. Trabalhou no Arquivo da Universidade de Coimbra (2004-2008), no arquivo da Confraria da Rainha Santa Isabel (2010) e no Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra (2011-2013); desde 2010 é responsável pelo arquivo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco (Coimbra). Dos trabalhos publicados destaca: “Mitra Episcopal de Coimbra: descrição arquivística e inventário do fundo documental”; “O Arquivo da Família Lucena (séc. XVII-XX). Descrição Arquivística e Catálogo”; e “Inventário do Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra (1659-2008)”.

*** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pós-graduada em Ciências Documentais, variante de Arquivo, pela Universidade Lusófona e mestre em Ciências da Informação e Documentação, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O seu percurso enquanto arquivista tem-se centrado principalmente no tratamento de arquivos pessoais e de documentação de arquitetura. Em 2008, iniciou aulas de canto lírico Colaboradora do Museu da Música.

bra. Para a sua melhor compreensão, torna-se fundamental enquadrá-la no contexto e momento aproximados de produção, ou seja, a realização de festas, procissões e cerimónias litúrgicas. Da mesma forma, pretende-se compreender como estas práticas se refletiram na produção de documentação e a forma como estas evidências arquivísticas chegaram até nós.

Palavras-chave: *Ordem Secular Franciscana; arquivo de música; antifonário; gradual; procissões religiosas; festividades religiosas*

The music books of the Venerable Third Order of Penance of St. Francis: characterization and production context

Abstract: The musical archive of the Venerable Third Order of Penance of St. Francis of Coimbra is defined by its diversity of types of documents. Its music books, such as antiphonaries, graduals and also music scores, are mainly of the 18th century and among them one shines through – the Our Lady of Maternity celebration's book. This festivity was sanctioned by Pope Pius VI's brief of February 23, 1791 after the proclamation, in 1785, of Saint Mary Mother of God as the protector of the Third Order, by its Directive Council.

This article intends to characterize generically the music documentation in the archive of the Venerable Third Order. So, for a better understanding, presenting the documentation's context and closest moment of production, such as feasts, processions and liturgical ceremonies, will be crucial.

Likewise, we will also try to understand the repercussions of these practices on the production of documentation in general and also how its archivist evidence came through to our days.

Key-words: *Secular Franciscan Order; music archive; antiphonary; gradual; religious processions; religious festivities*

Introdução

A Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra nasceu, como pessoa moral canonicamente ereta, a 5 de janeiro de 1659, no convento de S. Francisco da Ponte, com a prática dos seus exercícios espirituais na capela colateral da parte do Evangelho, da igreja do referido convento. Em 1740 iniciaram-se as obras da capela da Ordem Terceira, anexa ao convento de S. Francisco da Ponte, capela ainda hoje propriedade da

instituição. Contudo, vicissitudes várias levaram a sérios conflitos com os frades franciscanos, pelo que a Ordem Terceira conimbricense abandonou a sua capela, passando a reunir na igreja da antiga sé catedral (Sé Velha) até inícios do século XIX. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o Conselho da Venerável Ordem obteve do poder régio a cedência da igreja do Carmo, sita na rua da Sofia, em 1837, e do restante edifício do extinto colégio dos Carmelitas Calçados, em 1841, para aí se estabelecer e fundar o seu hospital, local que é ainda hoje a sede da instituição.

A história e as memórias deste percurso com 355 anos, aqui brevemente traçado, registam-se no importante património arquivístico salvaguardado pela V. Ordem Terceira de Coimbra. Entre a documentação de carácter administrativo, financeiro e patrimonial, encontram-se os *Livros de Música* utilizados pelos Terceiros Seculares nas suas festividades e funções religiosas.

Em boa hora, a realização do 1º Seminário Nacional “A música na Província Portuguesa da Ordem Franciscana”, de organização conjunta entre a Ordem dos Frades Menores (Província Portuguesa) e o CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade Nova de Lisboa, realizado no dia 10 de maio de 2014, serviu de incentivo a que se pegasse nestes livros e se procedesse à sua descrição arquivística.

Assim, procura-se descrever e contextualizar a produção dos *Livros de Música* que se encontram no arquivo da V. Ordem Terceira de S. Francisco. Desta forma, o trabalho estrutura-se em 4 pontos principais começando pela exploração das fontes arquivísticas da Ordem Terceira onde se encontram relações com a música; em seguida analisa-se o contexto de produção desses mesmos livros, nomeadamente, as celebrações litúrgicas, procissões e festividades; num 3º ponto critica-se a normalização usada na descrição de livros de música e, por último, apresenta-se uma descrição arquivística de cada documento.

1. A música no arquivo da V. Ordem Terceira de S. Francisco

O trabalho de descrição arquivística realizado desde 2010, e de que se publicou inventário em 2013, permite hoje ter acesso a informações preciosas sobre a Ordem Terceira de S. Francisco e a sua relação com a música. São várias as fontes a que podemos recorrer para encontrar esta ligação: por exemplo, as séries *Bulas*, *Estatutos e Memórias*, *Actas e*

Eleições, Inventários e “Caixa” – Receitas e Despesas. Aqui encontramos informações pontuais, mas extremamente significativas, que permitem enquadrar a expressão musical na vida da Ordem Terceira conimbricense, e que possibilitam, igualmente, contextualizar a produção musical materializada nos 5 livros e 1 caderno de música que chegaram até nós, e de que se dará nota mais pormenorizada no ponto seguinte.

Na série *Bulas, Estatutos e Memórias* aparecem amiúde descrições, mais ou menos pormenorizadas, das diversas procissões e festividades onde participam músicos e cantores, referências às músicas cantadas e aos momentos cantados das missas, por exemplo.

Nas *Atas e Eleições* ficamos a saber, por exemplo, que 200 anos depois de ter sido instituída, a festa da Santíssima Trindade ainda se realizava, pois em sessão de 12 de junho de 1946 foi decidido fazer como, de costume, a festa da Santíssima Trindade “com todo o esplendor, festa que já se realiza desde o ano de 1745 em cumprimento de um legado” (ATAS E ELEIÇÕES, 1745: 36v.).

Os livros de inventário são importantes fontes auxiliares, sobretudo na datação da documentação em análise. Igualmente, por estes registos é possível perceber se há, ou não, livros em falta. Por exemplo, no inventário de 1773, a folhas 53, indicam-se os “Livros da Ordem que estão em poder do vigário do culto divino”; aqui pode ler-se:

“Hum livro de cantochão que contem o officio dos defuntos, outro livro que contem o necessário para as Festividades da Maternidade, Trindade e Chagas; outro livro que contem vários kyries e glorias e credos; outro piqueno do levantamento das antífonas”¹ (INVENTÁRIOS, 1773: 53).

O inventário de 1848, realizado já no edifício do Carmo, dá nota de um órgão portátil que veio da Capela da Ponte (fl.18v.) e dos livros da igreja:

“...um epistolar com capa de marroquim encarnado com capa de baeta; um dito para as missas; dois ditos já usados; um livro em fólho de cantochão das missas; um dito dos officios dos defuntos; um dito

¹ NOTA: embora estes livros apareçam registados no inventário de 1773 parece-nos que terá sido um acrescento posterior quer pelo tipo de letra, diferente do restante registo, quer porque a festa de Nossa Senhora da Maternidade só foi instituída em 1785.

das festividades dos santos da Ordem (era 1786); um dito em fôlio da Festividade da Maternidade; um dito pequeno encarnado das bênçãos; um dito Terceiro Instrutivo; um dito dos exercícios da Via Sacra; um dito do Directório Eclesiástico das cerimónias; um dia das horas lusitanas; um dito do compromisso antigo da Ordem; um caderno com as antifonas da Senhora da Maternidade; um dito com os acompanhamentos do órgão; dois processionais ou rituais seráficos em 4º encadernados”. (INVENTÁRIOS, 1848: 23v.).

A informação recolhida nos registos de despesas permite, por exemplo, saber que o órgão positivo foi mandado fazer em 1790-91 a um frade e que custou 153.600 réis; pagou-se, ainda, 1.080 réis das argolas de ferro que se lhe puseram, 1.340 réis do estrado e mocho; 480 réis de um fecho; e, por fim, 360 réis aos oficiais “que o assentaram” (“CAIXA”, 1790: 198). Anos mais tarde aparecem as despesas com a pintura do órgão por dentro, 1.040 réis, assim como 4.800 réis ao organista de desmanchar o órgão e afiná-lo (“CAIXA”, 1792-1803: 208v.). Em 1799 foram gastos 8.840 réis na afinação do órgão (“CAIXA”, 1792-1803: 211v.) e, em 1803, o conser-to do órgão custou 8.000 réis (“CAIXA”, 1792-1803: 213), por exemplo.

Ficamos também cientes de que o órgão foi levado para a Sé Velha em 1785, aquando da discórdia com os frades franciscanos, visto que em registo de 1815-16 se dá nota do pagamento de 3.840 réis a 8 homens da despesa com o carro do órgão da Sé Velha para S. Francisco, após o conagraçamento então alcançado (“CAIXA”, 1803-1829: 260v.).

No ano de 1790, na festa da Santíssima Trindade, despenderam-se 2.880 réis com 4 cantores de missa, vésperas e procissão, pagos a 720 réis cada um; 960 réis com 2 cantores de missa, vésperas e procissão (a 480 réis cada); 720 réis a 2 cantores de missa e vésperas (a 360 réis cada um); 800 réis do aluguer do órgão e mais 800 réis “com quem o tocou”. Seria comum a contratação de músicos e cantores exteriores às instituições; veja-se, por exemplo, que a Real Capela da Universidade de Coimbra recrutava músicos junto do Colégio de S. Pedro da Ordem Terceira bem como religiosos do Convento de S. Francisco da Ponte de forma a “garantir a participação musical nas celebrações litúrgicas e outras ceri-

mónias que tinham lugar na Real Capela de S. Miguel” (BANDEIRA & QUEIRÓS, 2001-2002: 119).



Imagem 1 - *Órgão portátil (1790-91)*

Em 1791, a despesa total com a festa da Maternidade de Nossa Senhora cifrou-se em 51.955 réis, sendo que foram gastos 6.480 réis com 8 cantores (pagos a diferentes preços), 800 réis com o organista de tocar o órgão e 200 réis com quem levantou os foles (“CAIXA”, 1790-92: 250).

Em testamento de 14 de outubro de 1825, o ministro Francisco António Duarte Montanha deixou 600.000 réis em moeda papel para a Ordem Terceira fazer todos os anos a festa da Maternidade de Nossa Senhora (TESTAMENTOS, 1825).

2. Contexto de produção: procissões e festividades

Com um enquadramento jurídico diferente das Irmandades e Confrarias, e aproximando-se das ordens religiosas pela orgânica aprovada pela Santa Sé, as ordens terceiras seculares são “associações cujos membros, participando no século do espírito de algum instituto religioso e sob sua alta orientação, levam uma vida apostólica e tendem à perfeição cristã” (CÓDIGO, Can. 303). A procura da santificação pessoal, a par dos benefícios espirituais e materiais dedicados aos seus membros, foi motivo de crescimento das ordens terceiras seculares, sobretudo no século XVII.

Aos irmãos terceiros seculares exigia-se o cumprimento das regras da ordem e participação nos jubileus e atos públicos, comportando-se “com comedimento e decência” procurando “concorrer do modo possível para a conservação e aumento da ordem” (ESTATUTOS, 1828: 4). A participação nas missas e sufrágios gerais, nas procissões e no acompanhamento dos irmãos defuntos à sepultura, por exemplo, constituíam-se como momentos de demonstração exterior de coesão interna e da importância da Ordem Terceira junto da comunidade. Eram ocasiões de pompa e sumptuosidade por excelência, abrilhantadas pela música.

As procissões da Cinza e do Enterro e a festividade do Patriarca S. Francisco eram as mais antigas realizadas na Ordem. A primeira é, de todas, a mais antiga e “Já os estatutos de 1660 se referiam no capítulo 8.º à obrigação que tinham os confrades de saírem incorporados na procissão da Cinza” (BARRICO, 1895: 93).

Também nos Estatutos estão espelhadas as determinações relativamente às festividades e mais funções da Ordem:

Capítulo 23 “Das Festividades e mais funções da Ordem”

Parágrafo 1º Celebrar-se-há todos os anos na primeira Dominga de Maio com toda a pompa possível a Solemnidade de Nossa Senhora, a que, a Ordem junta em Assembleia Geral no dia vinte e nove de Janeiro de

1785, elegeo por sua Padroeira debaixo do título de Maternidade pelas justíssimas razões, que forão ponderadas e constão do termo que lançado no livro d'elles.

Parágrafo 2º Também deverá celebrar-se todos os anos a Festa da Santíssima Trindade com toda a decencia na forma do contracto que se fez a este respeito e consta da escritura que se acha no Cartorio da Ordem.

Parágrafo 3º Aos dezessete de Setembro dia das Chagas do Nosso Santo Patriarcha se fará a sua Festa com Missa solemne e sermão tão-somente de manhã.

Parágrafo 4º Far-se-hão as procissoens de Cinza e Paixão do modo costumado e todas as mais funções de Preces e procissoens de penitencia que se julgarem necessárias” (ESTATUTOS, 1828: 17v.-18).

É no âmbito destas festividades e procissões que surge o contexto musical. Por exemplo, na descrição da Procissão da Penitência, realizada em 1774, regista-se que “Detrás do andor da Ordem vay a melhor musica da cidade cantando *misarere...*” (BULAS, 1774: 19). A esta procissão podemos juntar a do Enterro, celebrada na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco desde 1704 e onde “vay a melhor musica da cidade cantando fúnebres e sentidos huis, os quais repetem as três Marias que vão atras...” (BULAS, 1774: 22).

Também a procissão da Via Sacra é descrita em pormenor:

“Tanto que se acaba o ultimo oferecimento começa o Padre Commissario a cantar a Salve, que prosseguem todos os mais irmãos com os braços em cruz e assim perseverão athe se concluir a oração e dita que he esta se estande diante do altar que esta no meio do cruzeiro sobre hum irmão o pano dos defuntos e depois de se porem quatro castiçais com quatro vellas acesas aos quatro cantos do mesmo pano e no meyo da fimbria que fica por baixo a caldeirinha da agua benta, o irmão sacerdote mais entoada (sic) que se acha presente canta hum *memento* pelas almas dos nossos irmãos defuntos” (BULAS, 1774: 35-35v.)

A festividade de S. Francisco, celebrada no dia das Chagas, a 17 de setembro, “consta de missa cantada, com musica vocal e instrumental, e de tarde exposição, sermão, *Te-Deum*” (BARRICO, 1895: 105).

Para além das festividades habituais da Ordem, no século XVIII vêm juntar-se mais duas: a festa da Santíssima Trindade e a festa de Nossa Senhora da Maternidade.

A festa anual da Santíssima Trindade surge para cumprimento de um legado, conforme a escritura de contrato instituída pelo padre Bento Soares, religioso da Companhia de Jesus assistente no seu convento da cidade da Baía (Brasil) e irmão franciscano secular da ordem terceira do mesmo lugar (LEGADOS PIOS, 1745). O processo compõe-se, ainda, das licenças que autorizam a instituição da capela perpétua com festa anual da Santíssima Trindade (com o Santíssimo Sacramento exposto de manhã e de tarde e sermões) assinadas, primeiro, pelo padre provincial Manuel de Sequeira, a 21 de março de 1745, e, depois, pelo ministro provincial Frei Francisco de Santa Teresa Xavier, a 14 de agosto de 1745. O contrato é feito posteriormente à concessão das referidas licenças.

Na escritura de contrato e obrigação estabelece-se “perpetuamente uma festa anual votiva dedicada ao altíssimo mistério da Santíssima Trindade”. Transcrevemos a parte do contrato que descreve a festividade com inúmeras referências à música:

“Que no dia referido se exporá o Santíssimo Sacramento no trono do altar e capela dos irmãos terceiros pela manhã à hora costumada antes de começar a missa solene que será cantada com acólitos revestidos de dalmáticas e com todas as mais cerimónias e gravidade que pede aquele acto e se praticam com exemplar edificação neste reino que a tal missa solene será cantada por contraponto em cantochão acompanhado das vozes de órgão como melhor parecer aos irmãos terceiros e no tempo conveniente se cantarão na mesma forma e com solenidade as horas canónicas ou salmos e hinos dos apóstolos pela igreja... e na dita procissão irá o Santíssimo Sacramento em custódia levado pelo Prestes que cantar a missa assistido dos mesmos acólitos revestidos a quem precederão junto do pátio seis religiosos ou eclesiásticos seculares com capas de asperges e tochas acesas cantando entoadamente salmos ou hinos e recolhida a procissão se cantará o hino *tantum ergo* com verso coral onde se dará a bênção com o Santíssimo...”

A celebração da festa de Nossa Senhora da Maternidade, como já vai dito, foi aprovada por *breve* do Papa Pio VI de 23 de fevereiro de 1791,

após a eleição pela Junta Geral, em 28 de janeiro de 1785², da Bem-Aventurada Virgem Maria, sob a invocação da sua Maternidade, como Padroeira ou Protetora da mesma Ordem.

“2º Que sendo costume louvável e muito pio de todas as comunidades bem reputadas o tomarem a protecção da Virgem Mãe de Deus Senhora Nossa debaixo do título e invocação mais conforme à devoção e piedade de cada uma delas; seguindo assim o exemplo de nossos Augustíssimos, Fidelíssimos e Piíssimos monarcas que reconhecem a Maria Santíssima no mistério de sua Conceição padroeira do seu reino, estados e domínios era conveniente ao bem espiritual desta Ordem sujeitá-la e esta mesma obra de seus Estatutos à protecção de Maria Santíssima debaixo do título de Maternidade, erigindo-a patrona da Ordem, e que em um dia do ano o mais próprio se consagrasse à sua solenidade, dando assim culto à piedosa imagem da Senhora das Dores que se acha colocada em um dos altares da capela da Ordem considerando-nos filhos desta patrona mãe gerados ao pé da cruz.” (BULAS, 1785: 59)

Na mesma série documental encontra-se o traslado do *breve* de Pio VI autorizando que se pudesse cantar missa de Nossa Senhora no dia em que se fizer a festa da Maternidade, padroeira da Ordem (BULAS, 1791).

3. Normalização em arquivos de música

A documentação de música é, à semelhança de outros tipos de documentação, de um elevado teor técnico. Necessita, pois, de um tratamento documental rigoroso, nomeadamente ao nível da descrição, para que seja possível uma recuperação da informação eficaz e satisfatória para os utilizadores. Algum trabalho já foi desenvolvido no sentido da implementação de instrumentos normativos e orientadores no tratamento da documentação de música; porém, a perspetiva com que a documentação

² Tendo em conta os registos arquivísticos agora localizados, o atual Conselho da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco decidiu reavivar esta festividade em honra da sua Protetora, há muito caída em desuso. No entanto, dado não fazer sentido, face às atuais normas litúrgicas, a sua antiga realização no primeiro domingo do mês de Maio, a Ordem passou a fazer a sua celebração em 1 de janeiro, dia da solenidade de Santa Maria Mãe de Deus.

foi encarada como, por exemplo, o contexto em que surge, levou a que fossem criados instrumentos distintos.

De facto, quando se fala em documentação de música, tem de se ter em conta três perspetivas: a da Musicologia, a da Biblioteconomia e a da Arquivística. Nos dois primeiros contextos em que ela pode surgir foram criados instrumentos normativos para o seu tratamento. Começemos por perceber o que foi feito do ponto de vista da Musicologia.

No final da década de 1940, e na sequência de diversos congressos da Sociedade Internacional de Musicologia e da Associação Internacional de Bibliotecas Musicais, concluiu-se que existia a necessidade de se criar um projeto que reunisse as fontes musicais históricas já conhecidas e identificadas. Foi assim que surgiu em 1952 o *Répertoire Internationale des Sources Musicales* (RISM) e, como suporte a esta nova tarefa, as regras RISM. Este instrumento foi produzido com o objetivo específico de descrever de forma minuciosa fontes musicais, sendo o objetivo último do RISM responder às necessidades concretas da investigação histórico-musicológica. A ausência, na altura, de outros instrumentos de descrição, fosse bibliográfica ou arquivística, foi igualmente um forte fator que levou à construção destas regras (RISM, 1996: 10).

O segundo contexto em que podem surgir instrumentos normativos para a documentação de música é o da Biblioteconomia. Em 1980, largos anos após a criação da *International Standard Bibliographic Description for Monographic Publications*, a norma internacional para a descrição de monografias, surgiu a *International Standard Bibliographic Description for Printed Music*, ou seja, a norma internacional para a descrição bibliográfica de partituras impressas. Apesar de este documento não considerar, por exemplo, a catalogação de partituras manuscritas, representa uma abordagem elaborada especificamente para uma documentação com características e necessidades próprias ao nível da Biblioteconomia.

A perspetiva da Arquivística seria o terceiro contexto em que deveriam surgir instrumentos normativos e orientadores. Contudo, e ao contrário das duas primeiras visões que apresentámos, neste enquadramento existem lacunas. A Arquivística dispõe da *General International Standard Archival Description* (ISAD (G)) e, em Portugal, das Orientações para a Descrição Arquivística (ODA). No entanto, estes dois instrumentos são de carácter demasiado generalista, face às características técnicas

da documentação de música e, logo, às necessidades de representação do seu conteúdo que são inevitavelmente incontornáveis.

Assim, cabe aos arquivistas desenvolverem um modelo de descrição para a documentação nos seus arquivos. Tal poderá revelar-se problemático, caso os profissionais não tenham conhecimentos, ainda que genéricos, de música. Assim, é neste momento que uma colaboração com a Musicologia se torna fundamental, pois o diálogo com esta área irá permitir não apenas ao arquivista conseguir interpretar a documentação que tem perante si como também as necessidades específicas de músicos e musicólogos.

No entanto, um arquivista tem de ter em conta dois aspetos, que poderão ser em determinados momentos opostos: por um lado, os utilizadores imediatamente interessados neste tipo de documentação, que serão músicos e musicólogos; por outro lado, não podemos esquecer um fator muito importante: o carácter histórico desta documentação com uma forte componente religiosa e de culto, o que fará com que possa ser do interesse de utilizadores com um perfil mais lato. Desta forma, acreditamos ser função do arquivista encontrar um meio-termo entre, primeiro, a representação do conteúdo de uma documentação com características muito próprias e, segundo, que essa representação não seja demasiado técnica, tornando a recuperação da informação quase tão cifrada quanto o próprio conteúdo do documento, apenas perceptível a quem tem conhecimentos de música.

4. Descrição arquivística dos livros de música

Neste ponto apresenta-se a descrição arquivística de cada um dos livros da série *Livros de Música* da Subsecção Igreja dentro da Secção Conselho. Optou-se pela elaboração de fichas de descrição para cada um dos livros seguindo as normas de descrição arquivística ISAD(G) e ODA. Foi possível adaptar estes dois instrumentos às necessidades de descrição desta documentação que, na sua essência, não é complexa.

Assim, no elemento de informação *Âmbito e Conteúdo* descreve-se a tipologia documental; no elemento de informação *Idioma/Escrita*, para além da língua em que os documentos estão escritos, aponta-se a escrita de base da notação musical, que apresenta características diferentes da notação musical moderna, elementos que devem constar da descrição do

documento; por fim, no elemento de informação *Características físicas* dá-se conta de todos os aspetos codicológicos e gráficos dos Livros de Música.

Descrição arquivística da Série *Livros de Música* - PT-OTFCBR/A/I/01

Código de referência: PT-OTFCBR/A/I/01-1.

Título: Gradual dos Domingos e Festas.

Data: [século XVII].

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão e suporte: 1 liv.; 593 pg.; 31 cm x 9 cm x 47 cm; papel.

Âmbito e conteúdo: Gradual - Próprios do Tempo e dos Santos e missas votivas (estas a partir do fólio 349). No final do livro, após o fólio 589, em acrescento manuscrito posterior, estão a festa de Santa Ana e o Responso de Santo António, por exemplo, este último já em notação musical sobre pentagrama vermelho. O último fólio tem a notação musical a preto sobre pentagrama também a preto.

Sistema de organização: Conselho (SC). Igreja (SSC).

Condições de acesso: Acessível mediante autorização da V. Ordem Terceira após análise de pedido feito ao Conselho.

Condições de reprodução: Permite-se, somente, registo fotográfico ou digitalização, com a condição de deixar uma reprodução na instituição.

Idioma/Escreta: texto em latim; notação musical: notação quadrada sobre tetragrama e pentagrama; acrescentos com quatro e cinco linhas.

Método de registo: manuscrito.

Características físicas: estado de conservação razoável; cobertura com pastas de madeira revestidas a couro gravada a ferros com 5 brochos de proteção (4 formando um retângulo e 1 no centro), em ambos os planos, apresentando sinais de desgaste e lacunas; vestígios dos fechos metálicos, em falta; 5 nervos em corda equidistantes entre si; lombada fragilizada com lacunas de material; vestígios de galerias de xilófagos; papel corroído pela ferrugem das tachas da cobertura e pela tinta ferrogálica; papel acidificado; corte das folhas a vermelho; lacunas de suporte e sinais de intervenção de estabilização do suporte; tetragrama a vermelho e figuras rítmicas a preto; letras capitais a vermelho; último fólio com o pentagrama também a preto; anotações manuscritas no texto.

Notas: Título atribuído.

Nota ao elemento de informação *Título*. Na ausência da folha de rosto, atribuiu-se um título que estivesse de acordo com o conteúdo do livro, neste caso com a tipologia documental do Gradual.

Nota ao elemento de informação *Data*: inferida.



Código de referência: PT-OTFCBR/A/I/01-2

Título: Antifonário do Tempo e dos Santos

Data: [século XVII].

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão: 1 liv.; 626 pg.; 31 cm x 9 cm x 46 cm; papel.

Âmbito e conteúdo: Antifonário – Próprios do Tempo e dos Santos. Contém as antifonas que se cantavam no Ofício Divino, por exemplo nas secções “Matinas”, “Laudes”, “Vésperas”, etc., no princípio e no fim dos vários salmos.

Sistema de organização: Conselho (SC). Igreja (SSC).

Condições de acesso: Acessível mediante autorização da V. Ordem Terceira após análise de pedido feito ao Conselho.

Condições de reprodução: Permite-se, somente, registo fotográfico ou digitalização, com a condição de deixar uma reprodução na instituição.

Idioma/Escrita: texto em latim; notação musical: notação quadrada, tetragrama **Método de registo:** manuscrito

Características físicas: estado de conservação razoável; cobertura com pastas de cartão revestidas a couro gravada a ferros 5 brochos de proteção (4 formando um retângulo e 1 no centro), em ambos os planos,

apresentando sinais de desgaste e lacunas (parece ser uma segunda encadernação com aproveitamento do couro original); ausência da cobertura da lombada; ausência da folha de rosto; corte das folhas a vermelho; anotações a grafite; tetragrama a vermelho e figuras rítmicas a preto; letras capitais a vermelho; vestígios de galerias de xilófagos; manchas de humidade; fortes marcas de uso/sujidade; vestígios de intervenção de estabilização de suporte;

Notas: Título atribuído.

Nota ao elemento de informação *Título*. Na ausência da folha de rosto, atribuiu-se um título que estivesse de acordo com o conteúdo do livro, neste caso com a tipologia documental do Antifonário.

Nota ao elemento de informação *Data*: inferida.



Código de referência: PT-OTFCBR/A/I/01-3

Título: *Officia ac Missae earum Festivitatum quae in hac civitate A' Tertio Ordine poenitentiae solemniter celebrantur*

Data: 1786.

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão e suporte: 1 liv.; 255 pg.; 29 cm x 4 cm x 43 cm; papel.

Âmbito e conteúdo Ofícios e missas das celebrações e festividades da Ordem Terceira. Antifonário e gradual que parece ter ficado inacabado.

Tem índice no final: *In Festo Maternitatis* (fl.1); *Missae ejusdem* (fl.74); *In Festo SS. Trinitatis* (fl.83); *Missae ejusdem* (fl.98); *In Festo Sac. Stigmatum S. P. N. Francisci* (fl.110); *Missae ejusdem* (fl.116); *In Festo S. P. N. Francisci* (fl.124); *Missae ejusdem* (fl.116); *Feria V. in Coena Domini* (fl.140); *Feria VI in Parasceve* (fl.146); *In adoratione Crucis*

(fl.153); *Missa votiva B. Mariae V.* (fl.162); *Missa votiva de Spiritu S.* (fl.167); *Hymnus ejusdem pro die electionis* (fl.175); *Commem. Maternitatis* (fl.180); *Commen. S. P. N. Francisci* (fl.181); *Commen. Dominicae II post Pascha* (fl.183); *Commem. Dominicae III* (fl.186); *Commen. Dominicae IV* (fl.189); *Commen. Dominicae V* (fl.191); *Commen. Ascensionis* (fl.194); *Commen. Dominicae infra Octavam Ascensionis* (fl.197); *Commen. S. Joannis Apost.* (fl.200); *Commen. S. Michaelis Arc.* (fl.201); *Commune unius Martyris* (fl.203); *Commune Martyrum tempore Paschali* (fl.207); *Commune Martyrum extra tempore Paschale* (fl.211); *Commune Confessorum Pontificum* (fl.216); *Commune Doctorum* (fl.221); *Commune Confessorum non Pontificum* (fl.223); *Commune Virginum* (fl.231); *Hymnus Maternitatis B. M.* (fl.234); *Hymnus SS. Trinitatis* (fl.242); *Hymnus Maternitates B. M.* (fl.245).

Sistema de organização: Conselho (SC). Igreja (SSC).

Condições de acesso: Acessível mediante autorização da V. Ordem Terceira após análise de pedido feito ao Conselho.

Condições de reprodução: Permite-se, somente, registo fotográfico ou digitalização, com a condição de deixar uma reprodução na instituição.

Idioma/Escreta: texto em latim; notação musical: notação quadrada sobre pentagrama.

Método de registo: manuscrito

Características físicas: estado de conservação muito bom; encadernação com pastas de papelão revestidas a couro e gravada a ferros; corte das folhas a vermelho; manchas de manuseamento e de humidade; anotações a grafite; vestígios de excesso de aplicação de tinta; pentagrama a vermelho e figuras rítmicas a preto; letras capitais a vermelho, adornadas a preto.

Notas: Título formal.

Nota ao elemento de informação *Idioma/Escreta*. O texto em latim apresenta acentuação das sílabas tónicas de forma a auxiliar os cantores na leitura e dicção das palavras.



Código de referência: PT-OTFCBR/A/I/01-4

Título: *In solemnitate Maternitat. B. Mariae V.*

Data: [último quartel do século XVIII].

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão e suporte: 1 liv.; 66 pg.; 28 cm x 3 cm x 43 cm; papel.

Âmbito e conteúdo: Antífonas do Ofício (fl. 1 a 10) e partes fixas da Missa (de fl. 11 em diante), da solenidade da Maternidade da B. V. Maria.

Sistema de organização: Conselho (SC). Igreja (SSC).

Condições de acesso: Acessível mediante autorização da V. Ordem Terceira após análise de pedido feito ao Conselho.

Condições de reprodução: Permite-se, somente, registo fotográfico ou digitalização, com a condição de deixar uma reprodução na instituição.

Idioma/Escrita: texto em latim; notação musical: notação quadrada sobre pentagrama. Acentuação das sílabas tónicas.

Método de registo: manuscrito

Características físicas: estado de conservação muito bom, vestígios de água e manchas de manuseamento, vestígios de linhas de marcação a grafite; pentagrama a vermelho e figuras rítmicas a preto; letras capitais a vermelho, adornadas a preto; notação quadrada

Notas: Título formal.

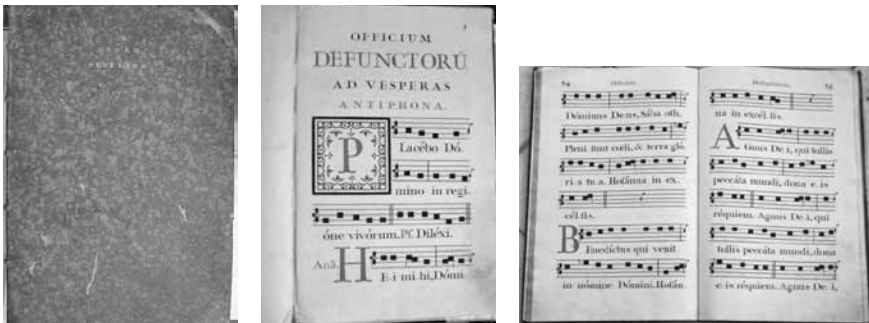
Nota ao elemento de informação *Data*: inferida. O documento não se encontra datado, mas porque a Festa de Nossa Senhora da Maternidade foi instituída em 1785, considerou-se que o livro só pode ser posterior a esta data.

a vermelho e figuras rítmicas a preto; letras capitais a vermelho, adornadas a preto; corte das folhas a azul.

Notas: Título formal.

Nota ao elemento de informação *Data*: inferida. O documento não se encontra datado, mas pelas características codicológicas considera-se que é já de finais do século XVIII.

Nota ao elemento de informação *Idioma/Escreita*: o texto em latim apresenta acentuação das sílabas tónicas de forma a auxiliar os cantores na leitura e dicção das palavras.



Código de referência: PT-OTFCBR/A/I/01-6

Título: Ementas do mestre de coro (caderno anexo ao Antifonário).

Data: [último quartel do século XVIII].

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão e suporte: 1 cd.; 28 pg.; papel.

Âmbito e conteúdo: Ementas do Antifonário contendo os tons introdutórios dos salmos e antífonas, entoados pelo mestre do coro. Contém as solenidades próprias da Ordem Terceira: Festa da Nossa Senhora da Maternidade, Festa da Santíssima Trindade, Festa de S. Francisco e Ofícios de defuntos.

Sistema de organização: Conselho (SC). Igreja (SSC).

Condições de acesso: Acessível mediante autorização da V. Ordem Terceira após análise de pedido feito ao Conselho.

Condições de reprodução: Permite-se, somente, registo fotográfico ou digitalização, com a condição de deixar uma reprodução na instituição.

Idioma/Escreta: texto em latim; notação musical: notação quadrada sobre pentagrama. **Método de registo:** manuscrito.

Características físicas: estado de conservação muito bom; pentagrama e letras capitais a vermelho, figuras rítmicas a preto.

Notas: Título atribuído.

Nota ao elemento de informação *Título*. Na ausência da folha de rosto, atribuiu-se um título que estivesse de acordo com o conteúdo do livro, neste caso com a tipologia documental de Ementa (apontamento para uma lembrança).

Nota ao elemento de informação *Data*: inferida. O documento não se encontra datado mas porque a Festa de Nossa Senhora da Maternidade foi instituída em 1785, considerou-se que o caderno só pode ser posterior a esta data.

Nota ao elemento de informação *Idioma/Escreta*: o texto em latim apresenta acentuação das sílabas tónicas de forma a auxiliar os cantores na leitura e dicção das palavras.



Considerações finais

O trabalho arquivístico com descrição de fontes musicais, pela sua complexidade, torna necessários conhecimentos, ainda que rudimentares por parte dos arquivistas, de música e musicologia, codicologia, iconografia ou outras áreas que auxiliem no entendimento, contextualização e interpretação da documentação. Desta forma, torna-se importante estabelecer um diálogo próximo com musicólogos e outros profissionais que possam colaborar na descrição e melhor compreensão das tipologias documentais em estudo.

Ao mesmo tempo, consideramos relevante contextualizar a produção de música dentro da instituição, neste caso da V. Ordem Terceira de S.

Francisco. Esta contextualização permitirá compreender uma série de fatores: quando foi produzida, quem a solicitou, qual o motivo (para que festas, procissões e cerimônias litúrgicas), custos envolvidos, no fundo, em que momento da história da instituição a documentação foi produzida. Em última instância, permite igualmente compreender o envolvimento da instituição com a população na altura das festividades religiosas.

Fontes manuscritas

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Bulas, Estatutos e Memórias (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Atas e Eleições (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Inventários (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Legados pios, capelas de missa e certidões de missa (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Testamentos (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Tesouraria (SSC). “Caixa” – receitas e despesas (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Tesouraria (SSC). Escrituras e empréstimos de dinheiro a juros (SR).

Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco (F). Conselho (SC). Igreja (SSC). Livros de Música (SR).

BIBLIOGRAFIA

- ASSUNÇÃO, Maria Clara Rabanal da Silva (2005) – *Catálogo de documentos musicais escritos. Uma abordagem à luz da evolução normativa*. Évora: [s.n.] (dissertação de mestrado em Ciências Documentais apresentada à Universidade de Évora).
- COTTA, André Guerra (2000) – *O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. (Dissertação de mestrado).

- BANDEIRA, Ana Maria Leitão; QUEIRÓS, Abílio (2001-2002) – “Aspectos da Música na Real Capela da Universidade de Coimbra na 1ª Metade do Séc. XVII: O Modelo da Policoralidade”. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XXI-XXII, 2001-2002, p.115-146.
- BARRICO, Joaquim Simões (1895) – *Notícia Histórica da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra*. Coimbra: Typographia de J. J. Reis Leitão.
- BOLAÑOS, Esteban Cabezas (2005) – “La organización de archivos musicales marco conceptual”. In *Revista Scielo, Información, cultura y sociedad* [Em linha]. Jul./Dez., 2005. [Consultado em 23 Maio 2014]. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1851-17402005000200005&script=sci_arttext. *Código do Direito Canónico* (1983), Can. 303.
- LATINO, Maria Catarina; ASSUNÇÃO, Maria Clara; SEQUEIRA, Sílvia (2009) – “A experiência interdisciplinar no Centro de Estudos Musicológicos da Biblioteca Nacional”. *Atas do 9.º Congresso BAD*.
- QUEIRÓS, Abílio (1995-1996-1997) – “Fragmentos de Pergaminhos Litúrgico-Musicais. Inventário Geral. 2ª parte”. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XV-XVI, 1995-1996-1997, p.517-547.
- QUEIRÓS, Abílio (1993-1994) – “Fragmentos de Pergaminhos Litúrgico-Musicais. Inventário Geral. 1ª parte”. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XIII-XIV, 1993-1994, p.325-348.
- SILVA, Ana Margarida Dias da (2013) - “Inventário do Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra (1659-2008)”. *Instrumentos de Descrição Documental 2*. Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Disponível no repositório institucional da Universidade

Católica: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10334/4/IDD-s2InventarioOrdemTerceira.pdf>

Normas

Conselho Internacional de Arquivos – *ISAD (G): norma geral internacional de descrição arquivística, adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999 / Conselho Internacional de Arquivos. 2a ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2004. ISBN 972-8107-69-2.

ODA: *Orientações para a Descrição Arquivística*. 3ª versão. Lisboa: DGARQ, 2011.

Répertoire International des Sources Musicales - Normas Internacionales para la Catalogación de Fuentes Musicales Históricas (Série A/II, Manuscritos musicales, 1600-1850), Madrid: Espanha. Arco / Libros, 1996. ISBN: 84-7635-238-7.

Abreviaturas

cad. = caderno; F = Fundo; fl. = fólio; liv. = livro; pg. = páginas; PT = Portugal; SC = Secção; SR = Série; SSC = Subsecção.